



## A Universalidade da Igreja

*Mons. Fernando Ocáriz*

*Resumo da intervenção de Mons. Fernando Ocáriz, vigário geral do Opus Dei, no Congresso A grandeza da vida corrente, Roma, 2002*

Tanto nos escritos como nas pregações de [São] Josemaria, são muito frequentes as referências, mais ou menos extensas, à Igreja, com perspectivas diversas segundo os contextos; de um modo geral, destinam-se mais a ser alimento da vida espiritual dos seus ouvintes ou leitores do que a ter uma finalidade académica.

Além disso, dedicou à meditação sobre a Igreja, duas das suas homilias <sup>1</sup>, as quais constituem uma exposição e defesa vigorosa dos principais aspectos da doutrina eclesiológica católica, face aos erros que estavam a propagar-se na primeira década depois do Vaticano II, apesar da clareza e profundidade dos ensinamentos deste Concílio, em especial na Constituição *Lumen gentium*.

Ao pregar ou escrever sobre a Igreja, São Josemaria nunca escolhe um tema abstracto, baseia-se sempre na realidade viva do *mistério* de salvação, com uma veneração e amor inseparáveis –manifestação evidente – do seu amor apaixonado por Jesus Cristo. Porque, na verdade, “a Igreja é isto mesmo: Cristo presente entre nós; Deus que vem até à humanidade para a salvar, chamando-nos com a sua revelação, santificando-nos com a sua graça, sustentando-nos com a sua ajuda constante, nos pequenos e grandes combates da vida de todos os dias” <sup>2</sup>. Um amor à Igreja cheio de admiração perante a sua indefectível santidade original, sem ignorar, contudo, o pecado actual dos seus membros: “*Gens sancta*, povo santo, composto por criaturas com misérias: Esta aparente contradição marca um aspecto do mistério da Igreja. A Igreja, que é divina, é também humana, porque está formada por homens e os homens têm defeitos: *omnes homines terra et cinis* (Ecclo XVII, 31), todos somos pó e cinza” <sup>3</sup>.

Um amor que é gozoso: “Santa, Santa, Santa!, ousamos cantar à Igreja, evocando o hino em honra da Santíssima Trindade. Tu és Santa, Igreja, minha Mãe, porque foste fundada pelo Filho de Deus, Santo; és Santa, porque assim o

dispôs o Pai, fonte de toda a santidade; és Santa, porque te assiste o Espírito Santo que mora na alma dos fiéis, a fim de reunir os filhos do Pai, que hão-de habitar na Igreja do Céu, a Jerusalém eterna”<sup>4</sup>.

Para [São] Josemaria, a Igreja é, antes de tudo, a *Igreja Universal*: una, santa, católica e apostólica, dirigida pelos Bispos sob autoridade suprema do Romano Pontífice e, por isso romana: “Eu saboreio esta palavra: romana! Sinto-me romano, porque romano quer dizer universal, católico; porque leva a amar carinhosamente o Papa, il dolce Cristo in terra, como gostava de repetir Santa Catarina de Sena”<sup>5</sup>. Nestas afirmações como em outras muito semelhantes transparece claramente a *eclesiologia recta*, que reconhece a prioridade temporal e ontológica da Igreja universal, em concreto sobre cada Igreja particular<sup>6</sup>, evitando, ao mesmo tempo, qualquer forma de universalismo unilateral. Efectivamente, São Josemaria teve sempre a plena e viva consciência de que a Igreja Universal se torna presente e opera – “*inest et operatur*”<sup>7</sup> – nas Igrejas particulares. Assim se compreende a sua plena e incondicional adesão ao Sucessor de São Pedro, a sua união com os Bispos diocesanos, sempre afirmada e vivida como algo de essencial para a unidade da Igreja; “uma unidade que só o Papa dá a toda a Igreja; e o Bispo, em comunhão com a Santa Sé, à diocese”<sup>8</sup>.

A contemplação do mistério da Igreja suscita, na alma cristã, esperança gozosa, porque “a força e o poder de Deus iluminam a face da Terra. O Espírito Santo continua a assistir à Igreja de Cristo, para que ela seja – sempre e em tudo – sinal erguido diante das nações, anunciando à Humanidade a benevolência e o amor de Deus (cfr. Is XI,12). Por maiores que sejam as nossas limitações, nós, homens, podemos olhar com confiança para os Céus e sentirmo-nos cheios de alegria: Deus ama-nos e liberta-nos dos nossos pecados. A presença e acção do Espírito Santo na Igreja são o penhor e a antecipação da felicidade eterna, dessa alegria e dessa paz que Deus nos prepara”<sup>9</sup>.

Para concluir, mantendo-nos no contexto da universalidade da Igreja, dirijamos – com São Josemaria – um olhar a quem, sendo Mãe do Senhor, é *Mater Ecclesiae*. Como no Pentecostes, “Maria, na verdade, edifica continuamente a Igreja, reúne-a, mantém-na coesa. É difícil ter autêntica devoção à Virgem sem nos sentirmos mais vinculados aos outros membros do Corpo Místico e também mais unidos à sua cabeça visível, o Papa. Por isso, me agrada repetir: *Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!* – todos, com Pedro, a Jesus por Maria! E assim, ao reconhecerno-nos como parte da Igreja e convidados a sentirmo-nos irmãos

na Fé, descobrimos mais profundamente a fraternidade que nos une à Humanidade inteira: porque a Igreja foi enviada por Cristo a todos os homens e a todos os povos (cfr. Mt XXVIII, 19)”<sup>10</sup>.

\*\*\*

1 São as homilias *O fim sobrenatural da Igreja* (28-V-1972) e *Lealdade à Igreja* (4-VI-1972), publicadas em 1973 e reunidas, depois, no volume *Amar a Igreja*, Madrid 1986, pp. 11-59. Sempre que nas notas não conste o Autor da obra citada, trata-se de São Josemaria.

2 *Cristo que passa*, 131

3 *Lealdade à Igreja*, cit. p. 26. Sobre o amor à Igreja, na vida e nos ensinamentos de São Josemaría, cfr. J. Echevarría, *Memoria del Beato Josemaría Escrivá*, Madrid 2000, pp. 340-347. Ver também C. Burke, *Una dimensión de su vida: el amor a la Iglesia y al Papa*, em *Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer y el Opus Dei*, Pamplona 1982, pp. 339-350.

4 *Lealdade à Igreja*, cit., p. 29-30

5 *Ibidem*, p.33

6 Cfr. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, Carta *Communio* notio 9.

7 CONCÍLIO VATICANO II, Decr. *Christus Dominus*, 11.

8 *Carta* 9-I-1932, 21.

9 *Cristo que passa*, 128

10 *Idem*, 139.